

## Editorial

Os textos publicados neste quarto número da revista Parallaxe abordam temas que perpassam pela literatura moderna, arte contemporânea e um artigo que se dedica a discutir as manifestações de junho de 2013 a partir do registro cultural.

O primeiro artigo *Bandeiras e barulhos de junho de 2013: uma mostra da cultura pós-moderna* discute eventos recentes na política brasileira a partir de chave estético-política. Tem como foco do seu percurso reflexivo as bandeiras, faixas e cartazes dos primeiros dias das manifestações de junho de 2013, quando do aumento na tarifa do transporte público da cidade de São Paulo. A autora acompanha a evolução dos acontecimentos que se configuraram mais tarde numa coexistência flexível, "líquida" de toda e qualquer toada discursiva, significando uma dispersão.

A seguir, em *A dimensão da história e da tradição para o significado da arte em Carroll* o autor se propõe a "explorar a natureza do método de identificação de arte fornecido pelo filósofo contemporâneo Noël Carroll". E para tanto cita outros autores contemporâneos da filosofia da arte, como Monroe Beardsley, George Dickie e Arthur Danto. Procura, no decorrer de sua argumentação, pensar a contribuição de Carroll para a filosofia da arte a partir do método desenvolvido pelo autor.

No terceiro artigo, *Críticas de arte histórico-materialistas: Benjamin e Brecht leitores de Kafka*, a autora expõe as críticas de arte histórico-materialistas de dois autores de peso, Benjamin e Brecht, mostrando como cada um deles entende essa crítica de maneiras muito diferentes. Para Benjamin importa a obra, enquanto que para Brecht importam as ações de Kafka. O artigo parte de anotações de Benjamin nas quais este deixa clara "a visão negativa de Brecht com relação a Kafka como também relata as duras críticas feitas pelo amigo ao seu ensaio".

O quarto artigo, *Fenomenologia, paisagem e arte contemporânea* apresenta a discussão do termo paisagem na atualidade em suas múltiplas acepções a partir de Georg Simmel e Maurice Merleau-Ponty. Remete ao final à obra de dois artistas contemporâneos, Olafur Eliasson e Antony Gormley, promovendo assim um entrecruzamento saudável entre conceitos filosóficos e produção artística. Cruzamento esse que se reforça pela associação da noção de paisagem a um certo olhar, uma percepção diferenciada em relação ao que chamamos hoje natureza.

Ao final trazemos desta vez uma tradução: trata-se da tradução do artigo "What beauty has to do with art", de Curt J. Ducasse, publicado originalmente em *The Journal of Philosophy*, 25, 7, 1928, pp. 181-186.

Sônia Campaner